A comunicação como ferramenta na promoção da cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico[[1]](#footnote-1)

Amanda BRAGA[[2]](#footnote-2)

Bruna ALMEIDA[[3]](#footnote-3)

Faculdade Laboro, MA

RESUMO

O centro cirúrgico constitui-se como um dos setores hospitalares de maior risco na assistência ao paciente devido suas características assistenciais. Sendo assim levanta-se a importância de se estabelecer a comunicação como ferramenta na redução desses riscos objetivando a segurança do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação; Gestão; Segurança; Paciente; Centro Cirúrgico.

A problemática dos eventos adversos relacionados à assistência em saúde não é uma preocupação recente, desde meados de 1950 já existiam estudos que reportavam esses eventos, entretanto desde o final da década de 90 pesquisadores têm investido em difundir tal questão em decorrência do aumento de graves consequências relacionadas a falhas no cuidado à saúde em ambiente hospitalar (WHO, 2005).

Para Abreu et al. (2019), nesse cenário e no contexto hospitalar o centro cirúrgico pode ser considerado um dos setores de maior risco para a ocorrência de eventos adversos, devido às características assistenciais do setor: a execução de procedimentos invasivos, a vulnerabilidade do paciente, pressão laboral e interação das equipes multidisciplinares. De acordo com Aranaz et al. (2009) a presença de evento adverso em um procedimento cirúrgico está estimada em 37,6%.

Pesquisas realizadas com profissionais de saúde que atuam em Centro Cirúrgico, evidenciam a preocupação dos profissionais em relação às falhas existentes no processo de comunicação entre o paciente e a equipe multiprofissional, entre as equipes de enfermagem, médicos-cirurgiões e anestesistas e, ainda a comunicação intersetorial entre centro cirúrgico e outros setores, como fatores que podem potencializar a dificuldade de se instituir uma efetiva cultura de segurança do paciente (SOUZA et al., 2020; GUTIERRES et al., 2018; SAMPAIO, 2018).

No contexto da prática de uma gestão assistencial que se preocupa em buscar um aprimoramento na execução de um cuidado eficiente e seguro para os pacientes, surge a seguinte questão norteadora: Como utilizar a comunicação como ferramenta potencializadora na promoção da cultura de segurança do paciente?

Sobre a comunicação com o paciente, estudos evidenciam a existência de uma relativa ineficiência no diálogo entre paciente e profissionais sobre seus anseios, preocupações e dúvidas. Para Souza et al. (2020) é primordial haver uma comunicação efetiva entre o paciente e a equipe que vai realizar sua cirurgia, pois o diálogo contribui para o reconhecimento precoce de potenciais eventos adversos, a fim de minimizar ou até mesmo eliminar suas ocorrências.

Em relação à melhoria da comunicação interdisciplinar, estudos apontam o WhatsApp como uma ferramenta estratégica e potencializadora da melhoria na comunicação entre equipes atuantes em centro cirúrgico, uma vez que permite a rápida troca de informações, discussão de condutas assistenciais e ainda auxilia no nivelamento hierárquico da equipe, promovendo uma efetiva assistência multidisciplinar e reduzindo a incidência de eventos adversos (JOHNSTON et al., 2015; GUTIERRES et al., 2018).

No tocante à comunicação intersetorial, para Sampaio (2018) o enfermeiro gestor do centro cirúrgico tem como desafio a função de mediar os processos com os outros setores envolvidos na assistência, uma vez que a unidade se trata de um setor complexo, que abrange riscos operacionais, rotinas específicas e também o uso de tecnologias avançadas.

Conforme o exposto, fica nítida a necessidade do estabelecimento de uma comunicação efetiva – em diversas áreas da assistência cirúrgica – para estabelecer medidas eficazes na redução de eventos adversos, promovendo assim uma satisfatória cultura de segurança do paciente.

**REFERÊNCIAS**

World Health Organization. **World Alliance for Patient Safety**. 2005. Disponível em: < https://www.who.int/patientsafety/en/brochure\_final.pdf >

ARANAZ JM, et al. Impact and preventability of adverse events in Spanish public hospitals: results of the Spanish National Study of Adverse Events (ENEAS). **Int J Qual Health Care**. 2009 Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19841027 >

ABREU IM, et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Ver, Gaúcha de Enfermagem**. ed. 40, 2019.

GUTIERRES, LS, et al. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm**., Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2775-2782, 2018

SOUZA, ATG, et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 75-82, jun. 2020. ISSN 2358-2871.

SAMPAIO, MO. **Enfermagem em centro cirúrgico**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

JOHNSTON, MJ, et al. Smartphones let surgeons know WhatsApp: an analysis of communication in emergency surgical teams. **Am J Surg**. 2015.

1. Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 30 de janeiro de 2021. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno da Pós Graduação em Gestão da Assistência de Enfermagem em Centro cirúrgico e CME/, e-mail: a.sbraga27@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)